

O Estado da Arte da pesquisa sobre a Educação Especial Quilombola

Maria Aurineide da Silva¹

Ana Gabriela de Souza Seal²

RESUMO

O presente artigo apresenta o estado da arte das pesquisas sobre a Educação Especial Quilombola. Em levantamento realizado por meio do sistema de buscas da Comunidade Acadêmica Federativa (CAFe) em que filtramos os artigos revisados por pares, centramos nossa pesquisa em artigos acerca da Educação Quilombola, Educação Especial, Educação Especial Quilombola. Dentre as três temáticas, foram obtidos como resultados 30 sobre educação quilombola, 1562 sobre a educação especial e 03 artigos sobre educação especial quilombola. Diante desses dados, empreendemos esforços em compreender os resultados referentes à Educação Quilombola e, sobretudo, a Educação Especial Quilombola. Como resultados, além da escassez de pesquisas publicadas nessa área, consideramos que há uma grande lacuna para a compreensão e aprofundamento acerca da Educação Quilombola como um todo e, sobretudo, na articulação da discussão da Educação Especial Quilombola.

Palavras-chave: Educação Especial – Educação Quilombola – Educação Especial Quilombola

1INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta uma pesquisa de cunho qualitativo que foi possível ser realizada por meio da Plataforma acadêmica CAFe, o objetivo principal da minha pesquisa é apontar sobre a relevância da educação quilombola para o meio social e acadêmico, pois, tem como viés abordar sobre

¹ UFERSA, email:maria.silva22246@alunos.ufersa.edu.br

² Orientadora, UFERSA, email:anagseal@ufersa.edu.br

a educação Quilombola para as pessoas com deficiência, que será intitulada como Educação Especial Quilombola.

O que me levou para a realização dessa pesquisa foi o problema de não encontrar pesquisas sobre a educação quilombola no viés da educação para as pessoas com deficiência, então resolvi realizar uma pesquisa a fundo dentro dessa renomada Comunidade Acadêmica, para saber quais os números de artigos dentro dessa área pesquisada.

Sabendo que existem poucos estudos dentro da área pesquisada, foi de extrema relevância buscar saber quais os resultados que encontraria dentro desse site, pois sabemos a importância de pesquisar assuntos que podem ajudar outras pessoas de forma indireta, pois quando estamos mostrando a realidade por meio de pesquisas os poderes públicos buscam por mudanças efetiva para que as realidades daquelas pessoas venham a mudar.

E o maior interesse de pesquisar sobre essa área foi o que está no meu entorno enquanto pesquisadora quilombola, vim de uma comunidade que sempre precisou sair de seu lugar de origem para estudar em outras comunidades que não são quilombola e enquanto os alunos que apresentavam algum tipo de deficiência seja ela física ou mental era mais difícil ainda a sua permanência na escola, pois os empecilhos começavam das estradas íngremes que existiam para se chegar até as escolas. Facilitando assim a desistência desses alunos.

Como houve mudanças no sistema de educação essas crianças que apresentam deficiência hoje são aparadas pela lei que aponta que eles não podem ficar fora da escola fazendo com que a rede pública de educação faça com que todos os alunos frequentem as instituições de ensino.

Quais os mecanismos que as escolas usam para que esses discentes quilombolas permaneçam com interesse de ir para escola, será que são divulgadas por meio de pesquisas científicas, é o que vai ser pesquisado dentro da Comunidade Acadêmica Federativa – CAFE, como se encontra a educação das pessoas com deficiência intitulada como educação especial quilombola.

REREFENCIAL TEÓRICO

Sobre as discussões que iremos levantar no entorno deste trabalho iremos ressaltar sobre a educação especial, cuja mesma teve alguns avanços, após muitas lutas pelos direitos das pessoas que têm algum tipo de deficiência, seja ela física ou mental, que também se enquadra os transtornos que atualmente muitas das crianças e adultos são diagnosticadas.

A educação especial também entra no viés da educação dos povos marginalizados que buscam a cada dia para que seus direitos sejam revigorados, dessa maneira que a educação quilombola também tem o mesmo objetivo de fazer com que as pessoas tenham um acesso à educação que por muito tempo foram negados para elas.

Nesse sentido, o enfoque da minha pesquisa é trabalhar dentro dessas duas áreas que por muito tempo foi marginalizada no Brasil a Educação “Especial” e a educação “Quilombola”. Estudos esses que são de extrema importância para a nossa atualidade, porém que não estão sendo discutidos dentro das plataformas acadêmicas, como era para estar.

A inclusão das pessoas com deficiência na estrutura da sociedade foi um processo demorado, pois, por muito tempo acreditou-se que as pessoas que nasciam com algum tipo de deficiência não eram dignas de estar junto com as demais pessoas “ditas normais”, sendo assim muitas delas eram mortas ou afastada da civilização, tendo que viver escondida ou isolada.

Com muitas lutas e reivindicações por parte dos cientistas e estudiosos essas pessoas com alguma deficiência voltaram a ser inseridas na sociedade com leis que garantiam direitos e dentre os direitos estavam de os mesmos serem inseridos na escola pública para que venham a ter o direito de aprender a ler e escrever como as demais pessoas ditas normais. Como cita Papim (2020):

O movimento de inclusão, que torna obrigatória à estrutura escolar pública a permanência de alunos com necessidades especiais, não é uma condição que nasce no seio da estrutura educacional, na qualidade de uma necessidade da escola e do professor, mas é resultado de um movimento político e jurídico.

Foi esse movimento político e jurídico que garantiu que seja efetivado o direito de todas as pessoas tenham direito a educação independente de condição física,

raça, cor e religião, foi a partir dessas lutas que esse grupo de pessoas conquistou o direito de estar dentro da sala de aula.

Porém, não é suficiente garantir apenas esse direito é preciso que seja efetivado a permanência dos mesmos na escola e que essas permanências aconteçam por meio de professores especializados, sala adaptadas, Atendimento Educacional Especializado, e que esses alunos tenham um ambiente acolhedor como cita Bedaque (2015):

Em suma, realizar um sistema educacional inclusivo no nosso país requer mudanças significativas de concepções e ações consistentes que envolvam todos os agentes e, principalmente, políticas públicas que, de fato, busquem melhoria de qualidade de vida de todas as pessoas atreladas ao desenvolvimento social que tenha como princípio a dignidade humana.

Neste sentido, as mudanças devem ser em todos os espaços da esfera educacional, para que venham a ser efetivada as políticas públicas que garantam a permanência desses alunos nas escolas.

No que tange a educação especial é aquela que busca por atender as pessoas com alguma deficiência, como é apresentado na lei nº 9394/96 no art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

Outra modalidade de ensino que sempre foi marginalizada foi a educação quilombola que também foi negada por muito tempo, fazendo com que as pessoas negras não tivessem direito à educação formal de forma igualitária. Assim essas duas modalidades de educação sempre tiveram pontos em comum, foram a negação do direito a civilização e o estudo.

A educação quilombola ainda hoje não se encontra inserida em todas as comunidades quilombolas que seria um direito desses povos, ter escolas nos seus locais de origem, posso citar como exemplo os educandos da comunidade quilombola do Arrojado precisam se deslocar cerca de 5km de distância para ter acesso a uma escola pública. Como cita o Ministério da Educação:

Quanto à educação observa-se que um grande número de comunidades não possui escolas quilombola, ou seja, escola situada no território quilombola O que leva crianças, jovens e adultos quilombolas a serem transportados para fora de suas comunidades de origem. Observa-se que as unidades educacionais estão longe das residências, o acesso é difícil, os meios de transporte são insuficientes e inadequados, e o currículo das escolas

localizadas fora da comunidade muitas vezes está longe da realidade histórica e cultural destes alunos e alunas.

Dessa maneira a trajetória de quem vive dentro das comunidades quilombolas é uma realidade bastante difícil na questão do ensino, pois desde cedo para iniciar a educação infantil, devem enfrentar caminhos íngremes, muitas vezes sem transportes de qualidade, para poder chegar em escolas que não são quilombolas e que não ensinam sobre a história e cultura dos povos negros.

A Educação Quilombola é dos assuntos que também está inserido dentro dessa pesquisa por existir poucos trabalhos publicados nesse viés, dessa maneira é uma questão que tem que ser revista para que essas comunidades que na maioria das vezes se encontram longe dos grandes centros urbanos.

Por conta das dificuldades enfrentadas nas comunidades quilombolas as pessoas, deixam de estudar para trabalhar, e dessa forma acontece a evasão escolar das pessoas negras, e quando as pessoas têm algum tipo de deficiência essas dificuldades duplicam fazendo com que ela não sai do seu local de origem em busca de seus estudos em outras comunidades. Dessa maneira cita carril (2017), acerca da evasão:

Liga-se a esse processo o fato de que a educação brasileira, historicamente, alijou grande parcela da sociedade de um ensino público, gratuito e de qualidade, verificando-se ainda que o afrodescendente compõe, até os dias atuais, o maior número de estudantes que se evade da escolarização completa.

Essa evasão ocorre porque por muito tempo foi negado a educação para as pessoas negras, e quando elas estão inseridas na escola pública muitas vezes estão em condições precárias que não garantem a sua permanência, fazendo com que eles não voltem para a vida estudantil. Dessa maneira cita Carril (2017):

A escola pública não contemplará uma grande parte da sociedade brasileira e, principalmente, deixa o negro à margem do direito à educação. Por isso, segmentos negros letrados estruturaram um movimento de organização sobretudo a partir da criação da Imprensa Negra. São Paulo e Rio Janeiro foram os principais centros dessa mobilização dos afro-brasileiros que, desde 1910, buscaram alcançar a cidadania que a abolição não concretizara.

Nesse sentido, é visto que no decorrer dos anos e com as lutam pela educação pública de qualidade para as pessoas negras foi se criando lei que garante a

obrigatoriedade do ensino da história dos povos negro no currículo escolar como está presente na Lei n. 10.639/2003, estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica, torna-se oportuno é agora obrigatório o estudo dessa parte da História do Brasil.

Diante do exposto e das várias leis que tange a educação especial e a educação quilombola nota-se a importância de se pesquisar sobre essas temáticas que é importante para várias pessoas principalmente as que fazem parte dessas comunidades, por isso minha pesquisa vai focar na área da educação especial quilombola.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO

Desenvolvemos uma pesquisa acerca do estado da arte da Educação Especial Quilombola, pesquisa essa que explora por um determinado tema, na qual busca mapear e discutir sobre produções acadêmico-científicas em determinado campo de experiência. A temática que será discutida dentro desta pesquisa será o estado da arte da Educação Especial Quilombola.

Existe diversos tipos de pesquisas e o estado da arte é uma pesquisa exclusivamente bibliográfica como cita os autores, Santos “et al”, (2020): “De natureza exclusivamente bibliográfica, o Estado da Arte (EA) se expressa, no campo acadêmico, como um tipo de pesquisa com especificidades e critérios de elaboração e desenvolvimento, escopo do presente ensaio.

Desta forma o estado da arte tem como objetivo realizar levantamento sobre uma área de estudo dentro de plataformas ou sites, fazendo com que as pessoas notem a diferenças entre os assuntos pesquisado. No meu caso irei pesquisa quais os resultados encontrados entre a educação especial, educação quilombola e educação especial quilombola.

A pesquisa trata-se de caráter qualitativo na qual observa todos os dados adquiridos e logo são analisados, a pesquisa qualitativa não se refere apenas a números de pessoas também pode ser avaliada por meio de diferentes documentos como cita GODOY (1995): “Considerando, no entanto, que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente

estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques.”

Diante dessas informações a pesquisa de caráter qualitativo é também baseada na análise de conteúdo de Bardin (1977) que em suma diz que “é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação”.

Neste sentido, realizamos o levantamento por meio da Plataforma CAFE . Entramos via acesso restrito para realizar as buscas, centrando-nos em três temáticas centrais: “educação quilombola”, “educação especial” e “educação quilombola especial”.

Dessa forma a pesquisa aconteceu dentro do site do CAFE no dia 31 de julho de 2024, o primeiro tema a ser pesquisado foi “Educação Quilombola”, que foi encontrado 30 artigos revisados por pares. Na qual mostrou que eram diferentes áreas que esses artigos apresentavam. O segundo tema a ser pesquisado foi “Educação especial” na qual teve um maior resultado sendo ele 1531 artigos revisados por pares, na qual dá mais segurança para o resultado obtido. O terceiro tema pesquisado foi “Educação quilombola especial” , no qual não foi encontrado nenhum resultado, tendo assim que buscar por outras palavras chaves para que venha a encontrar resultado sobre a temática pesquisada.

Diante destes resultados pesquisei por outras palavras como “Educação Especial” “Educação quilombola”, na qual foram 06 artigos não revisados por pares, quando coloquei revisado por pares esse resultado caiu para 03 resultado ficando esses como resultado final do tema pesquisado.

Portanto foi de suma importância utilizar essas várias temáticas para que venha a obter um resultado mais preciso das pesquisas e assim saber quantos artigos estão disponíveis para pesquisa sobre a educação especial quilombola.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O resultado das pesquisas realizadas mostra os números de artigos referente a educação especial quilombola, bastante limitado em relação aos outros assuntos pesquisados que no caso foi “educação especial” e “educação quilombola”. Neste caso apresentou os seguintes resultados das pesquisas, a educação especial que foram encontrados 1531, educação quilombola 30 artigo e educação especial

quilombola 03 artigo, todos os resultados das pesquisas foi revisado por pares que deram maior credibilidade aos textos encontrados.

Entre os resultados pesquisados, é possível perceber que a educação especial quilombola ainda é pouco pesquisada e discutida.

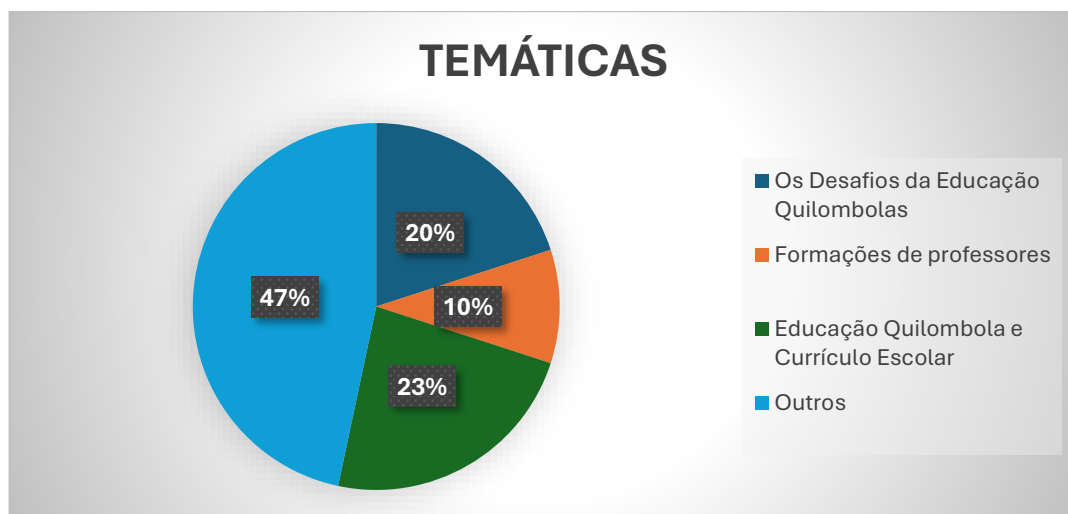
A temática com maior número foi a Educação Especial que contou com um número expressivo de resultados dentre os artigos abordava as “Potencialidades e fragilidades da realidade virtual imersiva na educação” que tem como objetivo apresentar quais as relevâncias e destaques das experiências com a Realidade Virtual Imersiva, assunto esse abordado por Afonso et al (2020).

Outra temática abordada foi sobre a Educação Especial e a Educação do Campo que um dos temas encontrado foi “Interface entre Educação Especial e Educação do Campo: a produção científica em teses e dissertações” pelos autores Nozu, Ribeiro e Bruno (2018). Que mostra no seu texto o quanto é delicado os estudos dessas duas áreas pois apresentam múltiplas exclusões, invisibilizações, silenciamentos e marginalizações que atravessam a temática.

Diante da quantidade de artigos nessa discussão preferi refinar os resultados e focar no tema da educação quilombola, que será apresentado no tópico seguinte.

EDUCAÇÃO QUILOMBOLA

Dentro da discussão da Educação quilombola identifiquei 30 artigos publicados no site CAFE que irei separar por temáticas, foi possível identificar as seguintes: Os Desafios da Educação Quilombola; Formações de Professores; Educação Quilombola e Currículo Escolar e outros. Como será apontado no gráfico a seguir:



Foi apontado 06 artigos sobre a temática **os desafios da Educação Quilombola** elencados nos seguintes títulos: Os desafios da Educação Quilombola e o Protagonismo dos Movimentos sociais: experiências na comunidade Colônia do Paiol – Bias Fortes (Ramofly Bicalho, Guilherme Gorretti Rodrigues); Os desafios da Educação Quilombola no Brasil: o território como contexto e texto (Lourdes de Fátima Bezerra Carril); Por uma Educação Quilombola: um olhar geográfico à comunidade Remanescente Muquém (Thays Patrícia Paulino Silva, Marily Oliveira Barbosa); Por uma Educação Quilombola: interseções entre o viver e o aprender na comunidade Quilombola – MG (Andrey Lopes de Souza, José Celestino Jesus Brito); Reflexões sobre territórios e Educação Quilombolas: tensões e resistências (Carlos Alberto de Souza Mascarenhas); Educação escolar quilombola em Minas Gerais: entre ausência e emergências (Shirley Aparecida de Miranda).

Esses artigos apontam para os desafios frequentes dentro dessas comunidades para que as pessoas venham a ter uma educação de qualidade e ter os seus direitos na sociedade. Como cita Bicalho e Rodrigues (2019):

Após a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, em 2012, diversos são os desafios para a sua implementação em realidades concretas, tornando-se necessário desvelar como as comunidades quilombolas, por meio da organização coletiva, vêm encaminhando e articulando a pauta sobre educação quilombola. Este artigo tem por objetivo refletir nos desdobramentos da aprovação das diretrizes educacionais específicas para os quilombos.

Como está sendo trabalhado dentro deste artigo os desafios, continua mesmo já existindo lei que garantem que as pessoas quilombolas tenham que serem alfabetizadas dentro de suas próprias comunidades.

Formação de professores é outra temática que abrange 03 dos artigos presentes dentro do tema da “educação quilombola” e esses são os seguintes artigos: Formação continuada e a educação quilombola (Rosilene da Silva Araújo, Joelson Rodrigues Miguel); Formação Continuada como Proposta de pesquisa e inovação responsáveis: A experiência no quilombo do mel em Macapá/AP (Elivaldo Serrão Custódio); Formação de professores de Língua Portuguesa para o contexto quilombola no Brasil (Aparecida Pereira dos Santos, Kléber Aparecido da Silva). os artigos apresentam discussão em comum sobre essas áreas que lutam para que todos os professores inclusive aqueles que são das escolas quilombolas ou que atendam

alunos quilombolas tenham uma formação continuada para atender os alunos das comunidades quilombolas . Como cita os autores Araújo e Miguel (2020):

A formação profissional do professor implica em uma contínua interpenetração entre teoria e prática, vinculados aos problemas reais postos pelo cotidiano e pela experiência prática. No contexto quilombola, a formação continuada serve exatamente para romper com um modelo educacional que por muitas décadas contemplou um processo que privilegia a cultura europeia como universal.

a formações dos professores é de extrema importância, pois é nesses espaços que conseguimos adquirir novos conhecimento para ser trabalhado em sala de aula com o nosso alunado, buscando romper com o modelo educacional que predominou durante muitas décadas.

Educação Quilombola e currículo escolar nesta terceira temáticas priorizamos a fala sobre os artigos que tenham o assunto principal sobre a educação quilombola no viés do currículo escolar, pois a educação sempre foi centrada como eurocêntrica, ficando a cultura dos povos tradicionais deixada para trás.

Entretanto foram encontrados 07 artigos sobre essa temática sendo eles: Um olhar sobre propostas de Educação Quilombola no Brasil a partir de referências curriculares Estadual (Elivaldo Serrão Custódio); Aspectos políticos da Educação Quilombola: Currículos e Práticas pedagógica em discussão (Jaqueline Cárdenas Santana); Conceitos, norma e números: uma introdução á educação escolar quilombola (José Maurício Arruti); Reflexão sobre a Educação Quilombola (Augusta Eulália Ferreira; Suely Dulce de Castilho); Educação quilombola no Polo Regional de Porto Nacional – TO: Experiências pedagógica na Comunidade Malhadinha – Brejinho de Nazaré – TO (Roberto de Souza Santos, Alyne Gomes Carvalho).

A pesquisa sobre o currículo escolar tem como objetivo analisar se as escolas mesmo não sendo dentro de território quilombola, porém recebendo alunos dessas comunidades, trabalham com a diversidade e suas significações sobre as abordagens, pois a maioria dos alunos de comunidades quilombolas precisam sair de seus territórios para poderem estudar.

Como visto dentro dessas diversas temáticas ainda existe outros 14 diferentes temas dentro da educação quilombolas que não será tratado neste momento, pois são vários títulos de diferentes temáticas que falam no viés da educação quilombola. Dessa forma focarei no objetivo principal desse trabalho que é abordar sobre a Educação Especial Quilombola que foi um dos temas pesquisados dentro da Comunidade acadêmica.

Educação Especial Quilombola

Foi identificado apenas 03 artigos revisado por pares dentro da CAFE, dentre eles apenas dois que estava disponível para o acesso do artigo completo sendo assim vou apresentar um breve resumos dos dois (02) que estão liberados para baixar.

Com esse resultado o artigo mostra a sua importância para que outras pessoas venham a ter o interesse de pesquisar sobre essa temática, pois quanto mais pesquisas realizadas, mais visibilidades essas pessoas passam a ter. .

Nesse sentido, devemos saber que a educação especial tem que estar acontecendo em todos os espaços inclusiva nas comunidades remanescente quilombolas como cita Mantovani e Gonçalves (2017) em seu artigo intitulado como: A educação especial nas escolas em áreas remanescentes de quilombos: a realidade mostrada pelos indicadores educacionais. O objetivo da pesquisa foi conhecer as escolas das comunidades remanescentes de quilombos e buscar compreender o trabalho da educação especial que oferecem.

A educação especial, modalidade da educação básica, é um direito do aluno com deficiência em comunidades remanescentes de quilombos, mas só vem alcançando visibilidade nos últimos anos, com a Resolução nº. 8, de 20 de novembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Quilombola na Educação Básica e inclui o trabalho da educação especial.

O artigo vem apresentando que são recentes as preocupações com educação especial em territórios quilombolas, e que esses espaços como as escolas que recebem esse alunado precisam de conhecimento históricos acumulados no decorrer dos tempos para que venha a instruir, pois são nesses espaços que os mesmos vêm a adquirir os conhecimentos de mundo.

Sobre a inserção dos alunos com deficiências em escolas em comunidades renascentes quilombolas no artigo mostra em números de acordo com os indicadores nacionais, que em 2012, foram registradas 223.085 matrículas em escolas localizadas em área remanescente de quilombo e 3.627 matrículas de alunos com deficiência.

Dessa forma o artigo concluiu falando sobre a isolamento e invisibilidade dos alunos da educação especial nas comunidades quilombolas, apontando que mesmo que esses alunos estejam na escola, eles não contam com condições apropriada para o conhecimento.

O segundo artigo dos autores Gonçalves, Caido e Cavalante (2017) que tem como título: Desafios da realidade brasileira: a educação para jovens e adultos com deficiência em áreas rurais. O objetivo do estudo foi verificar o cenário educacional, a partir da análise das notas estatísticas de 2016 apresentadas pelo INEP, baseando-se nos índices de distorção idade-série, de não aprovação e de matrículas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como nos recursos das escolas urbanas, rurais e para o público-alvo da educação especial.

O artigo também apontou para as diferenças que existem entre as realidades da zona rural e a urbana que mostra que:

As notas estatísticas referentes ao ano de 2016, divulgadas pelo Inep, apresentam a discrepância de recursos entre escolas urbanas e rurais a partir de dados dos anos iniciais do ensino fundamental, visto que na "zona rural, 9,9% das escolas não possuem energia elétrica, 14,7% não têm esgoto sanitário e 11,3% não têm abastecimento de água. Na zona urbana, esses percentuais são 0,0% (apenas 9 escolas), 0,3% e 0,2% respectivamente" (INEP, 2017, p. 7).

Com esses dados podemos visualizar o quanto a educação campesina é precarizada por falta de recursos mínimos que faz com que os alunos parem de frequentar a escola.

Já em relação a educação infantil podemos visualizar os números que teve um grande aumento de crianças matriculadas que tenham algum tipo de deficiência como cita Gonçalves, Caido e Cavalante (2017):

Com relação à educação especial (alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação), as notas estatísticas mostram uma ampliação (57,8%) das matrículas nas escolas brasileiras. Segundo as notas, esse percentual, em 2008, era de 31%.

Com o crescente número de crianças e adolescente com deficiência entrando na escola, foi preciso que essas escolas se adequassem para recebê-las e também isso aconteceu por conta das leis que garantem que essas crianças e adolescentes estejam dentro da escola, e para que sua permanência prevaleça é preciso que as escolas tenham sala adequados e profissionais especializados.

Portanto, os desafios que sempre existiram em meio a educação quilombola também estão presentes dentro do CAFE, que mostra que é preciso que haja mais trabalhos científicos e esse acervo diminuiu tragicamente quando foi adicionado a Educação "Especial" Quilombola, fazendo com que de 30 publicação caia para 03 e dentro dessas três apenas duas foi possível ter o acesso ao trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho dedicou-se a apresentar o estado da arte da educação especial quilombola, com o levantamento realizado na plataforma digital de artigos periódicos CAFe - Comunidade Acadêmica Federativa. Teve como intuito principal agrupar trabalhos acadêmicos sobre diferentes temáticas. .

A partir desses dados pudemos ampliar nossos conhecimentos sobre as pesquisas em educação especial, educação quilombola e a educação especial quilombola. Os resultados encontrados foram de grande valia para a compreensão de como os resultados são poucos dos artigos sobre a educação especial quilombolas, e estes resultados são em apenas uma das várias plataformas de artigos científicos.

Portanto está pesquisa é de muita relevância. Pois permite uma descoberta para aqueles que buscam por resultados dentro da área da educação especial quilombola, mostrando que a educação especial quilombola é um tema novo com poucos resultados acadêmicos, que precisa ser mais explorado por outros pesquisadores. E assim buscar pesquisar como a educação especial está sendo trabalhado com alunos quilombolas dentro e fora da sua comunidade.

REFERÊNCIAS

AFONSO, G. B.; MARTINS, C. C.; KATERBERG, L. P.; BECKER, T. M.; SANTOS, V. C. dos; AFONSO, Y. B. Potencialidades e fragilidades da realidade virtual imersiva na educação. **REVISTA INTERSABERES**, [S. l.], v. 15, n. 34, 2020. DOI: 10.22169/revint.v15i34.1800. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/1800>. Acesso em: 22 nov. 2024.

ARAÚJO, Rosilene da Silva; MIGUEL, Joelson Rodrigues. Formação Docente Continuada e a Educação Quilombola / Continuing Teacher Education and Quilombola Education. **Id On Line Revista de Psicologia**, [S.L.], v. 14, n. 51, p. 689-702, 30 jul. 2020. Lepidus Tecnologia. <http://dx.doi.org/10.14295/online.v14i51.2629>.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70. Lisboa, 1977.

BEDAQUE, Selma Andrade de Paula. **ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**. Mossoró: Edufersa, 2015. 68 p.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". **Casa Civil**: Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 9 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm Acesso em: 03 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE 08/2012 . Brasília, DF: Ministério da Educação. 2012.

Bicalho, Ramofly. Rodrigues, Guilherme Goretti. Os desafios da Educação Quilombola e o protagonismo dos movimentos sociais: experiências na Comunidade Colônia do Paiol – Bias Fortes (MG), null, v.18, n.2, p.82, 2019, DOI: <https://doi.org/10.5585/cpg.v18n2.10365>

BOTELHO, Denise. LEI nº 10. 639/2003 E EDUCAÇÃO QUILOMBOLA: inclusão educacional e população negra brasileira. In: FUTURO, Salto Para O (org.). **Educação Quilombola. Rio de Janeiro: Tv Escola/Salto Para O Futuro, 2007. P. 34-40..**

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

CARRIL, Lourdes de Fátima Bezerra. Os desafios da educação quilombola no Brasil: o território como contexto e texto. **Revista Brasileira de Educação**, [S.L.], v. 22, n. 69, p. 539-564, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782017226927>.

GONÇALVES, T. G. G. L.; CAIADO, K. R. M.; CAVALANTE, J. V. M. Desafios da realidade brasileira: a Educação para Jovens e Adultos com deficiência em áreas rurais. **Crítica Educativa**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 120–131, 2018. DOI: 10.22476/revcted.v3i3.265. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/265>. Acesso em: 22 nov. 2024.

MANTOVANI, Juliana Vechetti; GONÇALVES, Taisa Grasiela Gomes Liduenha. A educação especial nas escolas em áreas remanescentes de quilombos: a realidade mostrada pelos indicadores educacionais. **Revista Educação e Emancipação**, São Luiz, v. 2, n. 10, p. 11-30, ago. 2017. Disponível em: <https://periodicoselctronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/7385>. Acesso em: 22 nov 2024.

MOURA, Glória. TERRA, CULTURA, HISTÓRIA, GEOGRAFIA. In: FUTURO, Salto Para O (org.). **Educação Quilombola**. Rio de Janeiro: Salto Para O Futuro, 2007. p. 3-8.

MOURA, Bruno de Freitas. **Brasil tem 7,6 mil comunidades quilombolas, mostra Censo**. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-07/brasil-tem-76-mil-comunidades-quilombolas-mo> Acesso em: 19 ago. 2024.

NOZU, Washington Cesar Shoiti; RIBEIRO, Eduardo Adão; BRUNO, Marilda Moraes Garcia. Interface entre Educação Especial e Educação do Campo: a produção científica em teses e dissertações. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 9, n. 27, p. 317–349, 2018. DOI: 10.26514/inter.v9i27.3002. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/3002>. Acesso em: 22 nov. 2024.

SANTOS, Marcio Antonio Raiol dos; SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos; SERIQUE, Nádia dos Santos; LIMA, Rafael Rodrigues. ESTADO DA ARTE: aspectos históricos e fundamentos teórico-metodológicos. **Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 17, n. 8, p. 202-220, ago. 2020. Disponível em: [carla_tambarussi,+003_est_SANTOS_SANTOS_SERIQUE_LIMA_p_202-220.pdf](#). Acesso em: 19 nov. 2024.

Papim, Angelo Antonio Puzipe. Autismo e aprendizagem: os desafios da Educação Especial [recurso eletrônico] / Angelo Antonio Puzipe Papim -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.